

GRUPO DE PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Laísa Xavier Schuh

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

E-mail: lala_schuh@hotmail.com

Yohanna Breunig

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

E-mail: yohanna_breunig@hotmail.com

Aline da Rosa

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

E-mail: acarolinedarosa@gmail.com

Lívia Pacheco da Cruz

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

E-mail: liviapachecoprof@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste trabalho é relatar as vivências de alunas de pós-graduação em um grupo de pesquisa em educação, compreendendo a importância do mesmo para sua formação acadêmica e profissional. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as vivências de quatro alunas de diferentes formações acadêmicas (enfermagem, psicologia, pedagogia e direito) no grupo de pesquisa Educação, Trabalho e Emancipação, vinculado à Linha de Pesquisa de mesmo nome, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC. Compreende-se que os grupos de pesquisa representam uma importante estratégia para o desenvolvimento e a consolidação da pesquisa institucional, contribuindo para a qualificação do ensino e a melhoria da prática, assim como para a inserção das universidades em distintas realidades sociais, produzindo novos conhecimentos e contribuindo para o avanço científico. Verifica-se, também, que permite aos estudantes de todos os níveis de ensino uma visão mais ampla sobre determinados assuntos, favorecendo uma aproximação com o objeto de pesquisa e trocas de conhecimentos entre as diferentes áreas de formação. Como resultados, identifica-se a troca de conhecimentos como um componente essencial para a apropriação de saberes por parte dos estudantes, possibilitando o diálogo interdisciplinar e a construção de novos conhecimentos. A partir desse relato de experiência, torna-se possível evidenciar a relevância dos grupos de pesquisa na pós-graduação, visto que contribuem para a formação acadêmica e profissional de seus participantes, favorecendo a partilha de aprendizados e experiências.

Palavras-chave: Pesquisa em educação; Grupos de pesquisa; Ensino de pós-graduação.

INTRODUÇÃO

As atividades que envolvem pesquisa em distintas áreas constituem uma busca fundamental para a produção, o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento, ultrapassando os limites da visão elitista em que somente grandes instituições de ensino poderiam desenvolver determinadas práticas (KRUG et al., 2011). Sabe-se que a formação do pesquisador advém da sua imersão num ambiente diferente do vivido no seu dia-a-dia. Por isso, a “formação enquanto pesquisador está relacionada à vivência das dificuldades da área, o convívio em um grupo de pesquisa, o levantamento de hipóteses e a tentativa de obter soluções” (MEGLHIORATTI et al., 2008, p. 32).

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Compreende-se que os grupos de pesquisa representam uma importante estratégia para o desenvolvimento e a consolidação da pesquisa institucional, contribuindo para a qualificação do ensino e a melhoria da prática, assim como para a inserção das universidades em distintas realidades sociais (KRUG et al., 2011). Também permite que os estudantes formem uma visão ampla, favorecendo uma aproximação com o objeto de pesquisa e trocas de conhecimentos entre as diferentes áreas de formação, motivo pelo qual o “ensino pode incorporar modelos metodológicos investigativos, que são promovidos no âmbito dos grupos de pesquisa com maior frequência” (AZEVEDO et al., 2018, p. 391).

Frente a esses pressupostos, o objetivo deste trabalho é relatar as vivências de alunas de pós-graduação em um grupo de pesquisa em educação, compreendendo a importância do mesmo para sua formação acadêmica e profissional. As estudantes vivenciam a pesquisa a partir de práticas em que o conhecimento é compartilhado e sistematizado de forma coletiva e colaborativa, tendo como fundamento teórico-metodológico o processo dialético.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ensino, pesquisa e extensão são elementos indissociáveis que compõem o tripé das universidades brasileiras. O texto Constitucional dispõe no artigo 207 acerca da necessidade do diálogo e a articulação entre as três ações acadêmicas, a fim de que o processo de conhecimento esteja vinculado às diferentes realidades sociais nas quais os estudantes encontram-se inseridos (BRASIL, 1988).

Dessa forma, a partilha e a construção de saberes é um processo dialético que ocorre em movimento conectando teoria e prática, considerando assim os fenômenos em sua totalidade. Destarte, a relevância de promover a interdisciplinaridade, desenvolvendo competências nos estudantes e possibilitando vivências. Nesse sentido, Morin (1999, p.32) destaca que o “problema não está em que cada um perca a sua competência. Está em que a desenvolva o suficiente para articular com outras competências (disciplinas e conhecimentos) que, ligadas em cadeia, formariam o anel completo e dinâmico, o anel do conhecimento”.

Assim, a interdisciplinaridade compõe o processo de aprendizagem e desenvolve a compreensão sobre os diferentes processos de conhecimento, pois coloca em questão os saberes, problematizando-os. Desta forma, o ensino, vinculado a práxis, não somente parte, como também age na realidade e, nessa perspectiva, o aprendizado ocorre a partir daquilo que os estudantes vivenciam no campo empírico de pesquisa e extensão. Freire (1987) destaca que a práxis é a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem a práxis seria impossível a superação da contradição.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as vivências de quatro alunas de diferentes formações acadêmicas (enfermagem, psicologia, pedagogia e direito), no grupo de pesquisa Educação, Trabalho e Emancipação, vinculado à Linha de Pesquisa de mesmo nome, do Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado em Educação (PPGEdu), da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Tal grupo conta como coordenador o professor doutor Moacir Fernando Viegas. Os encontros ocorrem quinzenalmente em sala de aula da universidade ou nos domicílios dos integrantes. Participam acadêmicos de mestrado, doutorado, bolsistas de iniciação científica e outros profissionais com interesse na temática.

Observa-se que os principais objetivos do grupo são aprofundar os conceitos base que constituem a Linha de Pesquisa, dentre os quais se destaca o materialismo histórico-dialético, assim como os conceitos e materiais bibliográficos referentes às temáticas das pesquisas dos integrantes. Atualmente, o professor coordenador desenvolve a pesquisa “Trabalho docente e reconhecimento: produção, assimilação de saberes e formas de enfrentamento”, a qual vem recebendo atenção nas discussões do grupo.

Sendo assim, preponderam-se os estudos acerca do trabalho docente e de profissionais da enfermagem, abrangendo a organização e as condições do trabalho, a saúde e adoecimento de tais trabalhadores. Os debates ocorrem em roda de conversa, entre um chimarrão e outro, por meio do método participativo, sendo que em cada encontro um integrante é responsável pela condução do seminário. Dentre os principais autores trabalhados pode-se citar Paul Lafargue, Suzana Albornoz, Raquel Quirino, Viviana Zelizer, Augusto Cury, Christophe Dejours, Pierre Trinquet e Roberto Schwartz.

RESULTADOS

Demonstram os resultados que a partilha de conhecimentos é fundamental para a apropriação de saberes por parte dos estudantes, bem como possibilita o constante diálogo interdisciplinar e a construção de novos conhecimentos, na medida em que são confrontados com questionamentos e contribuições do grupo como um todo, qualificando, dessa forma, seus objetos de estudo. Igualmente, o envolvimento no grupo de estudo e a participação nas atividades metodológicas realizadas na pesquisa do professor orientador, além do preparo e organização dos seminários de estudo, é imprescindível para os alunos de pós-graduação, que possuem a oportunidade de sistematizar seus saberes através de diferentes práticas, bem como desenvolver sua autonomia enquanto pesquisador em formação.

Como resultados, observa-se uma qualificação dos objetos de pesquisas, a partir da contribuição coletiva dos demais estudantes do grupo, que atualmente conta com 10 acadêmicos

de áreas distintas. Além das produções escritas de forma conjunta, que resultam em artigos, resumos e demais materiais científicos que partem de discussões e construções coletivas. Contabiliza-se mais de 10 projetos de pesquisa em desenvolvimento, tanto em nível de graduação, como mestrado e doutorado, vinculados às discussões do grupo de pesquisa. Algumas das temáticas das pesquisas são: trabalho docente, educação e segurança do paciente. Destes projetos, há em comum embasamentos teóricos que possibilitam que o estudo coletivo dos grupos de pesquisa contemple os objetos de estudo de todos os envolvidos.

Rossit et al. (2018) ressaltam a importância do grupo de pesquisa como uma forma de seus participantes aprenderem a trabalhar em equipe, reconhecendo o valor profissional de cada um, cujos conhecimentos e campos de atuação contribuem para as discussões e aprendizados coletivos.

Destaca-se, ainda, que as atividades laborais destes estudantes de pós-graduação tornam-se menos densas, na medida em que há estes espaços de formação para além das atividades em sala de aula, pois os espaços nos quais os grupos ocorrem possibilitam a constituição de coletivos que além de contribuírem uns com os outros na produção de conhecimentos, também servem de suporte e apoio entre os colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse relato de experiência torna-se possível evidenciar a relevância dos grupos de pesquisa na pós-graduação, visto que contribuem para a formação acadêmica e profissional de seus participantes, favorecendo a troca de aprendizados e experiências. Desse modo, a partir das bases teórico-metodológicas estudadas pelo grupo possibilita-se a construção de novos saberes interdisciplinares, em que cada profissional pode contribuir com conhecimentos e experiências específicas de sua área, enriquecendo as discussões realizadas no grupo de pesquisa.

Desse modo, conclui-se que os grupos de pesquisa se constituem como uma prática educativa, servindo como fonte de ensino-aprendizagem, na medida em que os participantes aprendem e também ensinam a partir de seus conhecimentos teóricos e práticos. Destaca-se a troca de experiências que sempre ocorre nos encontros do grupo, propiciando uma visão ampla sobre diversos fenômenos, visto que dele participam profissionais da pedagogia, enfermagem, psicologia e direito.

Assim sendo, cada um pode contribuir com o olhar de sua área de formação, ampliando as discussões e possibilitando a formação de novos saberes pelo grupo de pesquisa. Vale lembrar que tais conhecimentos apreendidos e construídos pelo grupo não ficam apenas com os seus participantes, mas se disseminam academicamente e/ou socialmente, na medida em que os

estudantes realizam as suas pesquisas e produzem artigos e demais trabalhos a serem compartilhados com o meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. C. et al. *Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem*. *Rev. Enferm.*, UFSM, Santa Maria, v. 8, n. 2, p. 390-398, abr./jun. 2018.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/26003>>. Acesso em: jul.

2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769226003>.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: jul. de 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KRUG, S. B. F. et al. *Construindo caminhos, relatando vivências: a trajetória do grupo de estudos e pesquisa em saúde*. *Texto contexto - Enferm.*, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 818-824, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000400023&script=sci_abstract&tlng=pt)

07072011000400023&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: jul. 2019. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000400023>.

MEGLHIORATTI, F. A. et al. *Formação de pesquisadores: o papel de um grupo de pesquisa em Epistemologia da Biologia*. *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 6, supl. 1, p. 32-34, set. 2008. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1094>>. Acesso em: jul. 2019.

MORIN, Edgar. *Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal: EDUFRN, Editora da UFRN, 1999.

ROSSIT, R. A. S. et al. *Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre Educação Interprofissional (EIP): narrativas em foco*. *Interface: comunicação, saúde e educação*, n. 22, supl. 2, p. 1511-23, 2018. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/icse/2018nahead/1807-5762-icse-1807-576220170674.pdf>>.

Acesso em: jul. 2019. Doi: 10.1590/1807-57622017.0674.